

165

ASSISTÊNCIA AO PARTO EM FÊMEAS SUÍNAS. *Fernanda Barili, Ana Paula Mellagi, Fernando Pandolfo Bortolozzo, Ivo Wentz, Mari Lourdes Bernardi (orient.) (UFRGS).*

A intervenção obstétrica manual (IOM) ou a aplicação de ocitocina são métodos auxiliares importantes na assistência ao parto, podendo maximizar o número de leitões nascidos vivos. O objetivo foi analisar o trabalho da equipe de maternidade de uma granja, quantificando o número de fêmeas com intervenção ao parto e avaliando sua associação com características produtivas. O estudo foi realizado em uma Unidade Produtora de Leitões com fêmeas da genética Agroceres PIC. Foram coletados dados do parto de 101 fêmeas com 1 a 10 partições, das quais 2 (2%) receberam somente IOM, 6 (5, 9%) receberam IOM e ocitocina e 21 (20, 8%) somente ocitocina. Na análise foram considerados três grupos: fêmeas sem intervenção ao parto (SEMINT; n=72); fêmeas com ocitocina (OCITO; n=21) e fêmeas com IOM e ocitocina (IOMOCITO; n=6). Fêmeas SEMINT tiveram menor ordem de parto (3, 2) e duração do parto (159 min) do que fêmeas OCITO (5, 5 e 301 min) e IOMOCITO (6, 2 e 321 min). O percentual de natimortos foi maior nas fêmeas OCITO (3, 7%) e IOMOCITO (4, 9%) do que nas SEMINT (1, 6%), o que pode estar associado aos partos mais prolongados observados nessas fêmeas. Os partos prolongados, por sua vez, podem estar associados ao tempo esperado para a realização da intervenção, em média 90 min para a aplicação de ocitocina e 102, 5 min para a IOM, nas fêmeas OCITO e IOMOCITO, respectivamente. O percentual de IOM abaixo de 10% foi considerado importante e está provavelmente associado ao fato de que antes deste procedimento as fêmeas eram estimuladas a levantar e recebiam massagem na glândula mamária, práticas consideradas adequadas na assistência ao parto. (CNPq).